MULHERES NAS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS URBANAS DE FORTALEZA

André Felipe de Vasconcelos [1], Margarida Lima de Moura Nascimento [2], Jo A-mi [3]

RESUMO

"Mulheres nas intervenções artísticas urbanas nas cidades de Fortaleza-CE: entre-laços de narrativas" é uma pesquisa em artes com o intuito de conhecer as narrativas de si presentes na trajetória e nas obras de mulheres artistas em intervenção urbana nos espaços públicos da cidade de Fortaleza. O recorte narrativo aqui designado procurou colher vivências artístico-individuais narradas e imagens produzidas/instaladas em intervenções urbanas. A metodologia da pesquisa se constituiu enquanto biográfico-narrativa, tendo na Observação participante e nas Entrevistas Narrativas suportes metodológicos de base, utilizando-se, ainda, do diário de bordo e da videoarte como dispositivos de pesquisa. Os principais suportes teóricos da pesquisa estiveram nos trabalhos de MARTINS; TOURINHO; SOUZA (2017); DIDI-HUBERMAN (1998); FOUCAULT (1970); RANCIÈRE (2014), contribuindo para a construção de reflexões críticas sobre Arte Urbana como campo das artes contemporâneas em que mulheres são artistas protagonistas, ao invés de "modelos" - lugar ocupado, caracteristicamente, na história da arte ocidental e patriarcal. As narrativas colhidas ao longo da pesquisa contribuíram para a produção de videoarte, artigos, roda de conversa, fotografias.

Palavras-chave:

Mulheres. Narrativas. Arte Urbana.

[1] UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: vasconcelos2felipe@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: megglimaunilab@gmail.com
[3] UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: joami@unilab.edu.br,

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa em Artes teve por intuito conhecer as narrativas de si presentes na trajetória e nas obras de mulheres artistas em intervenção urbana nos espaços públicos da cidade de Fortaleza. O recorte narrativo aqui designado procurou colher vivências artístico-individuais narradas e imagens produzidas/instaladas em intervenções urbanas.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa se constituiu enquanto biográfico-narrativa, bibliográfica, tendo na Observação participante e nas Entrevistas Narrativas suportes metodológicos de base, utilizando-se, ainda, do diário de bordo e videoarte como dispositivos de pesquisa. As atividades executadas pelos/as bolsistas centraram-se em pesquisas de campo na cidade de Fortaleza e em redes sociais de amplo acesso das pesquisadas. A pesquisa bibliográfica deu-se com livros, revistas, artigos e ensaios acadêmicos em diálogo com as entrevistas realizadas, a produção artística da videoarte intitulada na pele, da rua (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=gPUkV7lJGuY) e fotografias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma "imersão" no campo de estudos e leituras dirigidas conheceu-se a produção artística feminina urbana na cidade de Fortaleza, aspectos de suas intervenções (visíveis e invisíveis à cidade) acompanhados em diversas etapas da pesquisa. Os fichamentos e transcrições de entrevistas mostraram-se importantes ferramentas de percepção do campo de estudos. Destacaram-se algumas discussões encontradas em Jacques Ranciére n*O espectador emancipado*; Georges Didi-Huberman em *O que vemos, o que nos olha*; a coletânea de artigos *Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais*; a pesquisa de Viviane Melo de Mendonça Magro, na tese intitulada *Meninas do graffiti: educação, adolescência, identidade e gênero nas culturas juvenis contemporâneas*; a *Arte como lugar da memória*, de Alecsandra Matias de Oliveira; o livro *Arte que inventa afetos*, organizado por Deisimer Gorczevski; e *A ordem do discurso*, de Michel Foucault.

A construção de narrativas de mulheres artistas construiu-se num campo de experimentação das experiências entre as artistas e as/os pesquisadoras/es. Além de artigos e roda de conversa, produzimos a vídeoarte na pele, da rua, fruto de vivências de campo quando se acompanhou a intervenção urbana "Dicionário feminista", idealizada pelo coletivo "Mulheres no Graffiti", em agosto de 2017.

CONCLUSÕES

Estela Scheivar no livro Pesquisar na diferença: um abecedário (2012) afirma que: Em práticas de pesquisa, o produzir está sempre presente na tensão entre os pressupostos e os percursos inventados. Produzir não é apenas conclusão, mas processo. Desde a definição do que é chamado problema ou do que é proposto como questão é uma produção. Os processos de subjetivação presentes no pesquisador, procedimentos, recursos, percursos, articulações empíricas e conceituais, são todos momentos sustentados em conhecimentos circulantes produzidos historicamente e produtores de conhecimentos. O produzir não se restringe ao limite chamado resultado, está no movimento articulado em torno do conhecimento, que inclusive apresenta resultados. A pesquisa é um campo de produção por definir relações, sugerir procedimentos, apontar abordagens, estabelecer hierarquias, desqualificar olhares, potencializar caminhos (SCHEIVAR, 2012, p.194).

As experiências de pesquisas construídas, até o momento, constituíram-se em constante caminho de aprendizagens sobre as artes que se dão nas ruas das cidades e a inserção de mulheres artistas como fortes protagonistas nesse processo. A ampliação deste campo de estudos através de novos projetos de pesquisas, portanto, apresenta-se como fundamental para o aprofundamento da temática em análise.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos, de modo especial: ao coletivo *Mulheres no graffiti*; e às artistas Dinha, Ceci Shiki, Raísa Cristina e Terezadequinta.

REFERÊNCIAS
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Rio de Janeiro: Abril S.A Cultural e Industrial, 1975.
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade. 10a ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016.
DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34,1998.
FOUCAULT, Michel.A ordem do discurso. São Paulo, Loyola, 1970.
GALEFFI, Dante. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. p.13-74, In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante;
PIMENTEL, Álamo. Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009.
GALLI FONSECA, Tania Mara; NASCIMENTO, Maria Lívia do; MARASCHIN, Cleci (Org.).Pesquisar na diferença: Um abecedário. Porto Alegre: Meridional, 2012.
GORCZEVSKI, Deisimer (Org.).Arte que inventa afetos. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC), 2015.
JEUDY, Henri-Pierre. Reparar: uma nova ideologia cultural e política?, In: JEUDY, H.; JACQUES, P. (orgs.). Corpos e cenários urbanos: Territórios urbanos e políticas culturais. Salvador. EDUFBA, 2006.
JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. p. 90-113, In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 9a ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil: três décadas de vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.
MAGRO, Viviane Melo de Mendonça. Meninas do graffiti: educação, adolescência, identidade e gênero nas culturas juvenis contemporâneas. Campinas: UNICAMP, 2003 (Tese de Doutorado em Educação).
MARTINS, Raimundo; TOURINHO,Irene; SOUZA, Elizeu Clementino de. (Orgs). Pesquisa narrativa-Interfaces entre histórias de vida, arte e educação. Santa Maria-RS: Editora da UFSM, 2017.
MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 8 a ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.
OLINDA, Ercília Maria Braga de; ARAÚJO, Alessandra Oliveira de. Narrativas de vidas tecidas na pesquisa com jovens a partir de procedimentos individuais e coletivos (orgs.). p.231-246, In: DAMASCENO , Maria Nobre; SALES, Celecina de Maria Veras; OLIVEIRA, Nadja Rinelle. Pesquisa qualitativa: formação e experiências. Curitiba: CRV, 2016.
OLIVEIRA, Alecsandra Matias de. Arte como lugar da memória. São Paulo: USP, 2009.
PALLAMIN, Vera. Arte urbana. São Paulo: Fapesp, 2000.
RANCIÈRE, Jacques.O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
SCHEINVAR, Estela. Produzir. In: FONSECA, T. M. G.; NASCIMENTO, M. L.; MARASCHIN, C. Pesquisar na diferença: um abecedário. Porto Alegre: Sulina, 2012.